

DE OLHO NA ECONOMIA

Por Antonio Everton Jr.
Economista do CDLRio e do SindilojasRio



Esta é a edição nº 13 do boletim *De Olho na Economia*, uma iniciativa do CDLRio e do SindilojasRio. O objetivo é oferecer informações econômicas relevantes que apoiem a tomada de decisões e sirvam como fonte de consulta confiável para nossos associados e clientes.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (Fonte: IBGE)

Julho de 2026

(-)0,01%

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,39	0,56	0,91	0,81	0,65	0,14	(-)0,01	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado no ano (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,39	0,95	1,87	2,70	3,36	3,51	3,50	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
4,30	3,36	3,37	4,11	4,42	4,33	4,10	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (Fonte: IBGE)

Julho de 2026

0,07%

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | Mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,33	0,7	0,88	0,67	0,58	0,16	0,07	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | Acumulado no ano (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,33	1,03	1,92	2,60	3,20	3,36	3,44	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
5,06	4,44	3,81	4,39	4,72	4,64	4,44	nd	nd	nd	nd	nd

* não disponível

IGP-M - Índice Geral de Preços - Mercado (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Julho	Acumulado (ano)	Acumulado (12 meses)
(-)1,16 %	2,08%	2,76%

IPP - Índice de Preços ao Produtor (Fonte: IBGE)

Junho	Acumulado (Janeiro-Junho)	Acumulado (12 meses)
(-)0,77%	3,99%	2,51%

Volume de Vendas do Comércio Varejista (Fonte:IBGE) |Variação mensal (%)

Região/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Brasil	0,5%	0,7%	0,5%	(-) 1,5%	0,1	0,5%
Rio de Janeiro	0,7%	0,0%	(-) 1,0%	0,4%	(-)1,8%	1,6%

Volume de Vendas do Comércio Varejista (Fonte:IBGE) |Variação Acumulado no Ano (%)

Região/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Brasil	2,7%	1,60%	2,4%	2,0%	1,7%	1,9%
Rio de Janeiro	3,0%	1,4%	2,9%	2,6%	1,7%	1,9%

Volume de Vendas do Comércio Varejista (Fonte:IBGE) |Variação Acumulado em 12 meses (%)

Região/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Brasil	1,6%	1,50%	1,8%	1,5%	1,4%	1,6%
Rio de Janeiro	(-)1,1%	(-)1,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,6%

Empregos 2026			
	Brasil	Rio de Janeiro	Part (%) RJ/BR
junho no mês	145.161	16.856	11,6
Acumulado no ano até Junho	921.645	58.651	6,4
Em 12 meses até Junho	963.921	99.566	10,3

De Olho nas Estimativas do Mercado (Fonte: Boletim Focus do Banco Central)			
Inflação IPCA			
2026	2027	2028	2029
5,02	4,22	3,80	3,50
Dólar (Cotação)			
2026	2027	2028	2029
5,20	5,28	5,30	5,37
PIB			
2026	2027	2028	2029
1,98	1,52	2,00	2,00
Taxa de Juros Selic			
2026	2027	2028	2029
13,75	12,00	10,50	10,00

Comentários

A desaceleração da inflação em julho foi uma surpresa. Em geral, com a onda de frio, os alimentos ficam mais caros e pesam mais no bolso das famílias. Desta vez, os preços recuaram, assim como os do vestuário. Por força disso, tanto o INPC (4,10%) quanto o IPCA (4,44%) ficaram abaixo do teto aceitável da meta inflacionária (4,50%) no acumulado de doze meses.

A perda de fôlego da elevação dos preços também foi percebida no IGP-M de julho da FGV, cuja variação foi de (-) 1,16%, e no IPP de junho do IBGE, que caiu (-) 0,77%. Ambos os indicadores carregam ponderação maior dos preços no atacado e sofrem forte influência do câmbio. Neste caso, o comportamento dos preços no atacado pode abrir espaço para a continuidade dos cortes da taxa de juros, porque o desempenho do dólar não se constituiu em um fator adicional para insuflar os preços. Pelo contrário, a taxa cambial registrou queda de 1,81% no mês de julho.

Segundo o IBGE, as vendas no comércio varejista fluminense foram aquecidas, dado que subiram 1,6% em junho, acima da média nacional (0,5%). No acumulado do primeiro semestre, Rio de Janeiro e Brasil apresentaram igual crescimento no volume de ven-

das (1,9%). Em doze meses terminados em junho, há discrepância no volume de vendas, devido às taxas negativas registradas no mercado fluminense por alguns meses. Neste critério, as vendas no Brasil subiram 1,6% e, no Rio de Janeiro, apenas 0,6%.

Ao que parece, a economia fluminense está se recuperando em 2026, ou crescendo em bom ritmo, segundo as vendas varejistas. Isso também pode ser observado pela criação de vagas de trabalho. O emprego formal por aqui representou 11,6% do total. Foram gerados 16.856 empregos em junho, enquanto, no país, foram 145.161. Em doze meses até junho, o Rio de Janeiro participa com 10,3% das novas oportunidades estabelecidas, cerca de 99.566.

Os cenários para a economia brasileira apontam para um resfriamento do crescimento. Por causa dos juros altos, possivelmente o consumo das famílias tenderá a diminuir, assim como os investimentos produtivos. No contexto da redução da atividade, tem-se uma inflação esperada menor e um câmbio bem-comportado. Por fim, a esperança é de que os juros da Selic continuem em trajetória de queda, embora o mercado estime que ainda fiquem na casa dos dois dígitos até 2029.